



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio
SC
Junho de 2019

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5

Confiança do empresário se retrai em junho

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou -4,5% no mês e 23,5% no ano. O indicador encontra-se em junho com 121,8 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jun/18	Mai/19	Jun/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	98,6	127,5	121,8	-4,5%	23,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	67,8	112,7	103,3	-8,3%	52,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	49,8	105,3	94,2	-10,5%	89,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	61,4	107,6	100,1	-7,0%	63,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	92,3	125,1	115,8	-7,4%	25,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	135,9	161	157,2	-2,4%	15,7%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	121,6	157,3	152,7	-2,9%	25,6%
Expectativa do Comércio – EC	135,4	159,1	154,5	-2,9%	14,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	150,7	166,6	164,3	-1,4%	9,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	92,2	108,8	105	-3,5%	13,9%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	88,6	119	110,8	-6,9%	25,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	83,4	107,4	103,5	-3,6%	24,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,6	99,8	100,8	1,0%	-3,6%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) subiu 8,3% no mês e expressivos 52,4% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 10,5%, passando de 105,3 pontos no mês passado para 94,2 em junho. Na comparação anual houve alta significativa de 89,2%. No âmbito geral, a situação é de cautela devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 7,0% na comparação mensal. Anualmente, o indicador subiu 63,0%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 100,1 pontos, inferior aos 107,6 pontos em maio.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu 7,4% na variação mensal. Na comparação anual o índice subiu 25,5%. Em termos absolutos fechou o mês de junho com um resultado considerado cautela: 115,8. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas é de atenção, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da estagnação do crescimento das vendas e da memória de crise.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 2,4% no mês e subiu 15,7% no ano. Dos 161,0 pontos em maio, o índice foi para 157,2 pontos em junho.

As expectativas para a economia brasileira atingiram um nível otimista, já que se observa uma possibilidade de maior atividade econômica para os próximos anos. Assim existe uma tendência ascendente do IEEC a qual se deve a expectativa de renovação da política econômica e crescimento econômico cada vez mais palpável, com a renda estável e o crédito se recuperando aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo, entre elas a Reforma da Previdência, forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos em um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de junho de 2019 um resultado de 152,7 pontos, sendo que em abril estava em 157,3. Queda de 2,9% No ano houve alta de 25,6%.

O EC (expectativa do comércio) também caiu 2,9% no mês, de 159,1 pontos em maio para 154,5 pontos em junho; no ano verificou-se a variação de 14,1%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 166,6 pontos para 164,3 expressando uma queda de 1,4%. Na comparação anual, houve alta de 9,0%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 3,5% no mês e subiu 13,9% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e juros elevados.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 6,9%, passando de 119 pontos no mês passado para 110,8 pontos no mês de junho. Na comparação anual subiu 25,1%. O nível de investimento das empresas (NIE) caiu 3,6% no mês e subiu 24,1% no ano. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,0% no mês. Na comparação anual houve queda de 3,6%.

O IIEC do mês de junho mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dado o fato de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2018 e para 2019 permanece o mesmo cenário, com sucessivas revisões de queda no crescimento do PIB. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em junho de 2019, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 4,5 na passagem mensal e chegou aos 121,8 pontos. Este valor representa otimismo. Para o ano, houve alta de 23,5%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, impulsionado pela perspectiva de mudanças substanciais na economia. Porém, o presidente deve transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira para que o indicador se mantenha em ascensão. Nele, insere-se a Reforma da Previdência, cujas postergações provocam as quedas mensais em todos os índices.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense o momento da economia é de otimismo, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos

visto nos últimos meses faz com que as vendas futuras tenham boas expectativas, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da

característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.